

4 A PERCEPÇÃO INTERDISCIPLINAR DO ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE CIDADANIA.

Perception interdisciplinary student technician course in nursing on citizenship.

Luciana Mateus¹

RESUMO: O presente trabalho objetivou estudar a relevância da participação interdisciplinar dos alunos do curso de Técnico em Enfermagem nas ações sociais promovidas pela Cruz Vermelha, como estímulo para cidadania. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: antes e após a participação dos alunos nas ações sociais promovidas pela Cruz Vermelha. Em ambos os momentos, os alunos discorreram sobre a cidadania. Na fase inicial do curso, apenas 5% dos alunos relacionaram a cidadania com a participação nas políticas públicas e sociedade. Com o decorrer do curso, este número aumentou para 13%. Destacamos que 3% dos alunos que estavam no momento inicial do curso referiram não estar preparados para exercer a cidadania. Este número reduziu pela metade, com o decorrer do curso. Os resultados apontam que a inserção de ações sociais no currículo do curso pode estimular o aluno para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: educação técnica em enfermagem, formação, cidadania.

ABSTRACT: The present study aimed to assess the relevance of the interdisciplinary participation of pupils of the course of nursing technician in social actions promoted by the Red Cross, as a stimulus for citizenship. The research was executed in two stages: before and after the student' participation in social actions promoted by Red Cross. In both instances, students spoke about citizenship. In the initial phase of the course Technical Nursing, only 5 % of the citizens related to the participation in public policy and society. In the course of the course, this increased to 13%. We point out that 3 % of the students who were at the initial moment of the course reported not be prepared to exercise citizenship. This number has halved, over the course and after participation in social activities. The results show that the inclusion of social action sin Nursing Technician course curriculum can stimulate students to exercise citizenship.

Keywords: technical education in nursing, education, citizenship.

¹ Luciana Mateus: Mestranda em Ciências da Saúde, pós-graduada em Gestão Educacional, graduação e licenciatura em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Diretora do Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira Filial do Estado de São Paulo. lmateus@cruzvermelhasp.org.br

1 INTRODUÇÃO.

A inserção direta de práticas voluntárias no currículo escolar já é uma realidade no Brasil. Na visão de Backes, Backes e Erdmann (2009) é premente que os diferentes setores e profissionais vislumbrem uma nova atitude profissional, voltada para o desenvolvimento da cidadania.

De acordo com Backes (2008), as transformações sociais refletem na formação dos profissionais de saúde, em especial os da área de Enfermagem, sendo necessária uma mudança no processo educacional, com objetivo de encaminhar o aluno a participar e relacionar-se ativamente de forma interdisciplinar na sociedade.

A enfermagem, sendo uma profissão relacionada à prática social, tem um dever de cidadania. O exercício da cidadania reflete em ações que geram a melhoria na expectativa de vida das pessoas e o desenvolvimento de seu potencial interdisciplinar.

Há oito anos o Centro Formador da Cruz Vermelha Filial do Estado de São Paulo vem direcionando os alunos do curso Técnico em Enfermagem para atuação em ações sociais, objetivando contribuir na formação do educando, enquanto cidadão.

Educar para a solidariedade é um dos objetivos a serem priorizados nas escolas, despertando para os valores da cidadania, com foco na transformação da realidade.

Segundo Fagundes e Burnham (2004), o desenvolvimento de cidadãos socialmente responsáveis está vinculado a aprendizagem da prática, a fim de atingir mudanças significativas no processo de formação.

Para Backes e Erdmann (2009), a Enfermagem, se comparada aos demais profissionais da saúde, tem uma atuação mais próxima e comprometida com as necessidades da população, sendo a categoria profissional que deve acolher e compreender a vulnerabilidade humana. A promoção da cidadania pelo cuidado de enfermagem está voltada para o resgate da dignidade humana, que se promove mediante atitudes profissionais responsáveis e engajadas nos espaços sociais de saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais que atendem a formação dos profissionais da saúde já contemplam as discussões sociais que envolvem as questões de cidadania.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) trata a educação profissional na confluência de dois direitos fundamentais do cidadão: o da educação e o do trabalho.

De acordo com Cordão e Cury (2006), a função central da educação profissional é preparar as pessoas para o exercício da cidadania e para o trabalho, em condições de influenciar e modificar o mundo do trabalho, através de um exercício profissional competente. Assim sendo, há necessidade de construir novas alternativas de organização curricular, comprometidas com o trabalho, no contexto da globalização, e com o sujeito, ou seja, a pessoa humana que se apropriará desses conhecimentos para aprimorar-se no mundo do trabalho e na prática social.

Na visão de Stutz e Jansen (2006), a sociedade atual espera que o setor educacional proporcione uma formação mais ampla do indivíduo, além do domínio de técnicas e realização de tarefas.

Para Nogueira-Martins e Bógus (2004), a valorização da vida humana e os princípios de cidadania devem permear uma mudança cultural no conceito de atenção à saúde.

O Centro Formador da Cruz Vermelha, considera a participação do aluno em ações sociais um pré-requisito para a formação profissional. Enquanto instituição de ensino que detém larga experiência em Educação Profissional na área da Saúde, possibilita uma formação norteada pelos princípios fundamentais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha.

Diante do contexto apresentado, questionamos a relevância da participação dos alunos do curso de Técnico em Enfermagem nas ações sociais promovidas pela Cruz Vermelha. Pretende-se investigar neste estudo a definição de cidadania na percepção do aluno, antes e após sua participação em ações sociais, no decorrer do curso Técnico em Enfermagem.

2 MÉTODO.

O presente trabalho caracteriza-se por ser um estudo exploratório, descritivo, interpretativo, comparativo, fundamentado no método de natureza qualitativa e interdisciplinar, na visão de Fazenda, Tavares e Godoy (2015).

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário semiestruturado aos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira Filial do Estado de São Paulo.

Os alunos responderam ao questionário no decorrer do primeiro módulo, ou seja, antes de participarem de ações sociais promovidas pela Cruz Vermelha, no período de 2 a 6 de julho de 2012, e no decorrer do quarto módulo, com intervalo de 9 meses do tempo em que responderam o questionário pela primeira vez, após oportunidades de participação em ações sociais, promovidas pela Cruz Vermelha, no período de 1 a 5 de abril de 2013.

As respostas dos questionários foram comparadas e serviram como base para analisar os valores associados ao papel social do aluno enquanto cidadão.

Para a participação na pesquisa, os alunos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, fez-se necessário submeter o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa, conforme determina a Resolução CONEP 466/2012, recebendo o Parecer de Aprovação número 421098. Foram respeitados os preceitos éticos, referenciais da bioética, tais como: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, assegurando os direitos dos participantes da pesquisa.

Para analisar o material foi necessário antes codificá-lo. De acordo com Silva, gobbi e Simão (2005), a codificação é uma transformação do texto analisado em representações do conteúdo, reagrupando elementos em categorias, o que impõe uma investigação por temas ou termos análogos.

Procedemos à análise de conteúdo, identificando palavras-chave, que foram transformadas em categorias de valores, e foram relacionadas com um conjunto de subcategorias, tendo-se constituído agrupamentos.

A análise de conteúdo foi feita através da comparação entre os valores emergentes do grupo no primeiro módulo e os emergentes no quarto módulo do curso. A seguir foram estabelecidos indicadores de valores constantes, possibilitando sua análise, uma vez que estes não são definidos previamente.

A amostra foi composta por todos os alunos que cursavam o primeiro módulo do curso, presentes no momento da aplicação do questionário e que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa, num total de 127 alunos, constituindo 73% do total de alunos do primeiro módulo.

Após nove meses da data do preenchimento do questionário, os mesmos alunos indagados durante o primeiro módulo do curso, mais os alunos que ingressaram no curso no decorrer dos nove meses, que no ato da segunda coleta dos dados estavam cursando o quarto módulo do curso, foram convidados a responder ao mesmo questionário, perfazendo um total de 61 alunos, constituindo 51% do universo.

Cabe ressaltar que no espaço de tempo da primeira para a segunda coletados dados, 51 alunos desistiram do curso, 2 alunos ingressaram em outras turmas para cursar disciplinas em dependência e 45 novos alunos foram inseridos nas turmas que responderam ao questionário.

Constatou-se que durante o primeiro e o quarto módulo do curso, a maioria dos alunos respondentes se encontravam na faixa etária entre 16 a 20 anos, perfazendo um total de 26% no primeiro módulo e 30% no quarto módulo. A minoria dos alunos encontrava-se na faixa etária acima de 41 anos, sendo 5% no primeiro módulo e 3% no quarto módulo. O gênero feminino é largamente majoritário em ambos os módulos do curso, sendo 72,6% no primeiro módulo e 90% no quarto módulo. Com relação ao estado civil, constatou-se que a maioria dos alunos são solteiros, em ambos os momentos do curso, sendo 49% (77) no primeiro módulo e 55,7% (34) no quarto módulo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

A partir da análise das respostas dos participantes, identificamos palavras-chave, que foram agrupadas em categorias.

Quanto à definição do termo Cidadania, as respostas assinaladas com maior frequência, na totalidade da amostra, foram: “direitos, deveres e responsabilidades”; “respeito, valores e princípios éticos”; “cuidar, ajudar a prática de ações sociais”;

“contribuição, inserção e participação na sociedade e Políticas Públicas”. O quadro 1 apresenta as subcategorias agrupadas de acordo com as respostas apresentadas.

Quadro 1 – Definição de cidadania na percepção do aluno do curso Técnico em Enfermagem.

Aluno Justificativa	1º módulo Nº respostas (%)	4º módulo Nº respostas (%)
Direitos, deveres e responsabilidades. <ul style="list-style-type: none"> ➤ - Fazer sua parte sem prejudicar o próximo reconhecendo seus direitos e deveres. ➤ - Ter direitos e deveres dentro da sociedade. ➤ - Ter direito a voto, saúde e educação. ➤ - Ter o direito de ir e vir. 	84 (45,6%)	41 (45%)
Respeito, valores e princípios éticos. <ul style="list-style-type: none"> ➤ - Respeitar o próximo como a si mesmo. ➤ - Estar limpo em relação a justiça. ➤ - Lutar pelo que é correto. 	51 (27%)	20 (21%)
Intenção do cuidar, do ajudar, práticas ações sociais. <ul style="list-style-type: none"> ➤ - Preocupação em ajudar o próximo. ➤ - Ato de participar e promover ações ajudar o próximo. ➤ - Ajudar e dar o seu melhor para as pessoas. 	24 (13%)	3 (3%)
Contribuição, inserção e participação sociedade e Políticas Públicas. <ul style="list-style-type: none"> ➤ - Contribuir com a sociedade para viver desenvolvimento das pessoas. ➤ - Estar inteirada na sociedade, prestando serviço. 	10 (5%)	12 (13%)
Contribuição, inserção e participação sociedade e Políticas Públicas. <ul style="list-style-type: none"> ➤ - É ser uma peça atuante e responsável na sociedade. 	10 (5%)	12 (13%)
Outros.	11 (6%)	8 (9%)
Não respondeu.	4 (2%)	7 (8%)
TOTAL *	184 (100%)	91 (100%)

Fonte: questionário aplicado aos alunos do curso Técnico em Enfermagem do Centro Formador da Cruz Vermelha.

OBS:*Na quantificação das respostas, para além de palavras isoladas, foram também consideradas as associações da mesma. Assim, a soma das percentagens das respostas, ultrapassa largamente os 100%.

De acordo com a pesquisa, o conceito de cidadania na visão dos alunos está atrelado a origem da palavra. A semântica da cidadania está relacionada com direitos e deveres. Foram apresentados aqui, resultados de forma resumida.

Para Santos (2015), a conceituação de cidadania acompanha a evolução histórica das lutas por direitos, vivenciadas no decorrer da formação social.

Conforme afirmam Buffa, Arroyo e Nosella (2003), as palavras cidadão e cidadania estão relacionadas as declarações dos Direitos do Homem e do Cidadão. Tais declarações surgiram no processo da Revolução Francesa, no século XVIII, e foram reafirmados pela ONU, após a Segunda Guerra Mundial.

Segundo Coutinho (2005), as primeiras teorias sobre a cidadania surgiram na Grécia clássica, nos séculos V e VI a.C., através do reconhecimento que um número amplo de pessoas poderia intervir ativamente na esfera pública. Com base nesta teoria, Aristóteles definiu o cidadão como todo ser humano que tivesse o direito e dever de contribuir para a formação do governo, participando de assembleias. A prática da cidadania, nesta época, excluía os escravos, as mulheres e os estrangeiros e envolvia apenas os direitos políticos.

No mundo moderno, o conceito de cidadania está ligado à ideia de direitos civis, ou, conforme defendido por John Locke, filósofo inglês, citado por Coutinho (2005), está relacionado aos direitos naturais, envolvendo a vida e a liberdade do homem, independente do seu status social.

Os alunos participantes deste estudo reconhecem como direito a oportunidade de votar, ter saúde, ter educação, entre outros. Afirmam Buffa, Arroyo e Nosella (2003), que os direitos do cidadão são os chamados direitos humanos. Estes incluem à vida, à educação, à moradia, e os direitos civis, que seriam a liberdade, a igualdade jurídica e a justiça.

Marshall (1963) defendeu a ideia da igualdade da cidadania. Segundo o sociólogo, há três níveis de direitos de cidadania: civis, políticos e sociais. O elemento civil é representado pelos direitos necessários a liberdade individual; o elemento político refere-se ao direito de participação no exercício do poder político; ao elemento social é atribuída a condição mínima de bem-estar econômico e segurança de viver com dignidade, de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade.

Quando os alunos discorrem sobre a cidadania, além de referenciar os direitos, também elencam os deveres, ou seja, é feita a relação entre o que é correto e as obrigações, sejam pessoais ou do Poder Público. Este reconhecimento de direitos e deveres corrobora com a segunda resposta mais discorrida, em ambos os momentos do curso, que referencia o “respeito, valores e princípios éticos”.

Furmann (2006) relaciona cidadania e ética como elementos essenciais e interdependentes. Para Kymlicka e Norman (2005), o conceito de cidadão também reflete na ética, em ser uma boa pessoa.

Segundo Bellato e Gaíva (2003), a saúde é mediada pelo exercício da ética devido seu poder de agregar valores. A ética, em saúde, não pode ser centrada unicamente na vida humana, mas também deve estar pautada nos direitos do ser humano, da vida e da natureza.

A terceira resposta mais utilizada, durante o 1º módulo do curso, está relacionada à “intenção do cuidar, ajudar e altruísmo” (13%); enquanto que no 4º módulo, a terceira resposta mais frequente está relacionada a “contribuição, inserção e participação na sociedade e Políticas Públicas” (13%). Apenas 5% dos alunos matriculados no 1º módulo relacionam a cidadania com a participação na sociedade e Políticas Públicas.

Foi analisado a possibilidade de ter ocorrido um amadurecimento do conceito e do entendimento de cidadania, durante o desenvolvimento do curso, podendo este fato estar relacionado a participação dos alunos em ações sociais.

A relação cuidar e cidadania não é frequente na literatura, porém, a participação na sociedade e nas Políticas Públicas está atrelada a cidadania desde a sua origem. Para Tomaz (2007), a cidadania envolve a relação dos cidadãos com a sociedade, onde cada um deve assumir o seu papel através da participação ativa e responsável no desenvolvimento sustentável e equilibrado do seu país.

De acordo com Buffa, Arroyo e Nosella (2003), os direitos do cidadão correspondem aos deveres do Estado. Segundo Santos (2015), a construção da cidadania está inserida na relação do Estado e dos membros da sociedade.

Para Tomaz (2007), os problemas do mundo atual, consequências das ações humanas, adquiriram um caráter global, por isso é necessário o desenvolvimento de práticas de intervenção e educação para sustentar a transformação das atitudes e dos comportamentos dos cidadãos, numa perspectiva de intervenção proativa e responsável. Para Fazenda (2013, p. 18), “o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir”. As barreiras podem ser transportadas pelo desejo de criar, de inovar, de ir além.

A cidadania não é apenas responsabilidade da escola, mas também da escola. A cidadania é uma ação interdisciplinar na formação da existência. É um exercício de vida. Deve ser desenvolvida ao longo do tempo, o tempo todo e em todas as relações.

Quanto a sentir-se preparado para exercer a cidadania, o quadro 2 demonstra que a maioria dos alunos respondeu que sim, independente do momento do curso em que estavam estudando (93% no 1º módulo; 92% no 4º módulo).

Quadro 2 – Percepção sobre o sentimento de estar preparado para o exercício da cidadania.

Respostas	1º módulo	4º módulo
	Nº respostas (%)	Nº respostas (%)
Sim, sinto-me preparado.	118 (93%)	56 (92%)
Não sinto-me preparado.	4 (3%)	1 (1,5%)
Não respondeu.	5 (4%)	4 (6,5%)
TOTAL	127 (100%)	61 (100%)

Fonte: questionário aplicado aos alunos do curso Técnico em Enfermagem do Centro Formador da Cruz Vermelha.

Dos alunos participantes da pesquisa, destacamos que 3% do 1º módulo e 1,5% do 4º módulo referiram não estar preparados para exercer a cidadania. Estes alunos, em ambos os momentos do curso, justificam suas respostas referenciando à falta de maturidade, estudos e conhecimentos prévios (75% no 1º módulo e 100% no 4º módulo).

Podemos entender, portanto, que, na visão do aluno do curso Técnico em Enfermagem, a formação escolar poderá auxiliar para a prática de ações de cidadania. Porém, conforme afirma Tomaz (2007), a cidadania não deve ser uma prerrogativa exclusiva da instituição de ensino, mas também ser objeto de atenção por parte de outras instituições da sociedade civil, como a família.

Atento a esta questão, Morin (2002) relata que a educação deve contribuir na formação do cidadão, enquanto ser solidário e responsável com sua pátria. Chirelli (2002) enfatiza que a formação do cidadão deve ser pautada no processo de humanização.

Sendo a cidadania a prerrogativa para desenvolver a solidariedade e a humanização, a educação para a cidadania é importante no processo de formação dos profissionais da saúde, mesmo a educação não sendo responsável exclusiva pela formação do cidadão.

RICARDO HAGE

Backes, Backes e Erdmann (2009) respaldam a formação da enfermagem voltada a práticas de promoção da cidadania, sendo o profissional capaz de promover um cuidado integral e contextualizado, contribuindo para o desenvolvimento social para que os indivíduos sejam capazes de desenvolver suas potencialidades.

Para Bellato e Gaíva (2003), os profissionais que atuam na área da saúde devem ser formados para o exercício da cidadania, comprometidos com a clientela e a comunidade. O aluno conseguirá desenvolver um olhar mais aprimorado e interdisciplinar sobre sua vida, sobre a vida do paciente que irá cuidar, além de uma visão global sobre a sociedade onde está inserido (FAZENDA, TAVARES e GODOY, 2015).

Para Tavares (in: FAZENDA, 2014, p. 176), o ato de ver não é algo natural. Só com o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar, poderemos abrir os nossos olhos para múltiplas direções, pois a aprendizagem do olhar é uma aprendizagem para toda a vida e a escola tem uma responsabilidade primordial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A inserção de ações sociais e práticas de voluntariado no currículo do curso Técnico em Enfermagem poderá contribuir na formação de atitudes e valores éticos e humanizados, estimulando o aluno para o exercício da cidadania e na obtenção de uma atitude interdisciplinar.

A escola, através da oferta de trabalhos voluntários, possibilita a prática da cidadania. O aluno que opta em cursar o Técnico em Enfermagem pode ser considerado um cidadão solidário em desenvolvimento, uma vez que a solidariedade condiz com os valores da profissão de enfermagem.

A realização de trabalhos voluntários requer uma consciência social e iniciativa solidária. O aluno matriculado no curso Técnico em Enfermagem possui valores preconcebidos que o direcionam a fazer o bem ao próximo. Estes valores continuarão a ser desenvolvidos durante o curso, uma vez que há uma preocupação com a dimensão moral dos atos dos alunos que praticarão a arte do cuidar.

Capacitar o aluno para as competências humanas implica em trabalhar e desenvolver seus valores pessoais. Ensinar ou estimular valores requer um ensino transversal, interdisciplinar, por todos os professores, durante o curso inteiro.

A mudança na metodologia de ensino deve focar na transformação do aluno e no seu autoconhecimento.

RICARDO HAGE

REFERÊNCIAS.

BACKES, D.S. **Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora** [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

BACKES, D.S.; BACKES, M.S.; ERDMANN, A.L. Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2009;62(3), pp. 430-434.

BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2009;30(2):242-8.

BELLATO R.; GAÍVA M.A.M. A cidadania e a ética como eixos norteadores da formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília (DF) 2003 jul/ago; 56(4):429-432.**

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996.

BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo (SP): editora Cortez; 2003.

CHIRELLI, M.Q. **O processo de formação do Enfermeiro crítico-reflexivo na visão dos alunos do curso de Enfermagem da FAMEMA** [tese]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo, 2002.

CORDÃO, F.A.; CURY, C.R.J. **Educação profissional: cidadania e trabalho.** B. Téc. SENAC, 2006; 32(1), pp. 46-55.

COUTINHO, C.N. Notas sobre cidadania e modernidade. **Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social; 2005 2(3).** Disponível em <http://www.assistentesocial.com.br>. Acessado em: 01/10/2014.

FAGUNDES, N.C.; BURNHAM, T.F. **Discutindo a relação entre espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2004;9(6), pp. 105-14.

FAZENDA, Ivani; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Hermínia. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica.** Campinas-SP: Papirus, 2015.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** 13ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.

FURMANN, I. **Cidadania e educação histórica: perspectivas de alunos e professores do município de Araucária – PR** [tese]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná, 2006.

KYMLICKA W.; NORMAN W. El retorno de ciudadano. Una revision de laproducción reciente de teoría de la ciudadanía. *In: Ágora, nº 07, 1997, pp. 05-42.* Disponível em: http://www.uasb.edu.bo/stsr__a_aula1/m_4/unidad1/unidad1-texto3.pdf. Acessado em: 20/04/2014.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, Classe Social e Status.** [Trad. Meton Porto Gadelha]. Rio de Janeiro (RJ): Zahar Editores, 1963.

MORIN, E. **As duas Globalizações: complexidade e comunicação: uma pedagogia do presente.** 2ª ed. Porto Alegre (RS): EDIPUCRS, 2002.

NOGUEIRA-MARTINS, M.C.F; BÓGUS, C.M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e Sociedade. 2004;13(3), pp. 44-57.**

SANTOS, M.A. Cidadania no Brasil: traços históricos e fragmentos conceituais. **Revista UNIABEU Belford Roxo. 2015;8(19).**

SILVA, C.R.; GOBBI, B.C.; SIMÃO, A.A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações rurais e agroindustriais**. Lavras, MG; 2005; 7(1), pp. 70-81.

STUTZ, B.L.; JANSEN, A. C. Ensino técnico na área da saúde: os desafios do processo de aprendizagem. **Psicol Esc Educ. Campinas**. 2006; 10(2), pp. 211-22.

TAVARES, Dirce Encarnacion. Olhar. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade** – Pensar, pesquisar e intervir. São Paulo, Cortez, 2014.

TOMAZ, A.C.T.V.L.B.F. **Supervisão curricular e cidadania**: novos desafios à formação de professores [tese]. Portugal: Universidade de Aveiro, 2007.

